

O PAPEL DOS INSTITUTOS CONFÚCIO NO BRASIL DURANTE NO PERÍODO 2008-2018: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP

THE ROLE OF CONFÚCIOINSTITUTES IN BRAZIL DURING THE PERIOD 2008-2018: THE
EXPERIENCE OF THE INSTITUTO CONFÚCIO IN UNESP

EL PAPEL DE LOS INSTITUTOS CONFÚCIOEN BRASIL DURANTE EN EL PERÍODO 2008-
2018: LA EXPERIENCIA DEL INSTITUTO CONFUCCIO EN LA UNESP

Luís Antonio Paulino

Professor de economia no curso de Relações Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista (Unesp) no Campus de Marília. É também diretor do Instituto Confúcio na Unesp e membro honorário do Conselho da Sede do Instituto Confúcio, na China.

Resumo A criação dos Institutos Confúcio no Brasil veio atender uma necessidade importante para o país, que é a de formar uma nova geração de pesquisadores, cientistas, funcionários do governo, empresários, universitários e técnicos com o conhecimento da língua chinesa. Não bastasse a grande importância que a China adquiriu hoje no mundo, no caso do Brasil, a China é, desde 2009, nosso principal parceiro comercial e, em anos mais recentes, importante investidor direto. Queiramos ou não, o crescimento da economia brasileira nos próximos anos e, possivelmente, décadas, dependerá muito do que acontecer na China e de como nos relacionaremos com aquele país. Relacionar-se com a China, sobretudo nessa nova etapa da globalização, na qual a integração rasa entre países, proporcionada pelo comércio, dá lugar para uma integração profunda, por meio das cadeias globais de valor, que exigem coordenação de regras e políticas, é uma necessidade inescapável para que o Brasil continuar seu processo de desenvolvimento e defender seus interesses econômicos e geopolíticos. O papel que os Institutos Confúcio no Brasil estão desempenhando para a formação dessas novas gerações de brasileiros que terão que lidar com a

China é fundamental. O conhecimento da língua é a base das relações interpessoais e estas relações são uma espécie de guard-rail que não permitem que as demais relações saiam facilmente dos trilhos.

Palavras-chave: Instituto Confúcio, Unesp, Mandarin, Língua Chinesa

Abstract: The creation of Confucius Institutes in Brazil came to meet an important need for the country, which is to train a new generation of researchers, scientists, government officials, entrepreneurs, university students and technicians with knowledge of the Chinese language. Not enough of the great importance that China has acquired today in the world, in the case of Brazil, since 2009 China has been our main trading partner and, in recent years, a major direct investor. Whether we like it or not, the growth of the Brazilian economy in the coming years, and possibly decades, will depend a lot on what happens in China and how we relate to that country. To relate to China, especially in this new stage of globalization, where shallow integration between countries, provided by trade, gives way to a deep integration, through global value chains, which require coordination of rules and policies, is an inescapable need for Brazil to continue its development process and defend its economic and geopolitical interests. The role that the Confucius Institutes in Brazil are playing for the formation of these new generations of Brazilians who will have to deal with China is fundamental. Knowledge of the language is the basis of interpersonal relations and these relations are a kind of guard rail that do not allow the other relations to leave the track easily.

Keywords: Confucius Institute, Unesp, Mandarin, Chinese Language

1. Introdução

Apesar da distância geográfica, o Brasil e a China estão cada vez próximos. A cooperação entre os dois países tem aumentado nos mais diversos campos. Como dois grandes países em desenvolvimento, integrantes do grupo dos BRICS, o Brasil e a China possuem diversos interesses comuns

que estimulam tanto a cooperação bilateral, como a ação comum no plano internacional. Além dos fortes laços econômicos e comerciais, a cooperação entre os dois países avança nos mais diversos campos.

O número de empresas chinesas que investem no Brasil aumenta a cada ano. A China é o país que, atualmente, mais investe no Brasil. A Associação Brasileira de Empresas Chinesas (ABEC), que reúne as principais empresas chinesas que operam no Brasil possui mais de 70 membros. Estas empresas atuam nas mais diferentes áreas e investem em todo o território brasileiro.

A cooperação tecnológica entre o Brasil e a China é abrangente. O Brasil possui acordos de cooperação tecnológica com a China em diversas áreas: espacial, tecnologia da informação e comunicação, biotecnologia, nanotecnologia, astronomia, ciências agrárias, bambu e vime, mudança climática e energias renováveis e parques tecnológicos. O acordo de cooperação para o desenvolvimento do projeto Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), firmado em 1988, é o primeiro acordo em alta tecnologia firmado entre países em desenvolvimento.

Um grande número de universidades brasileiras possui acordos de cooperação com universidades chinesas. O número de estudantes brasileiros que procuram as universidades chinesas para realização de cursos de graduação e pós-graduação também aumenta a cada ano. O interesse pela cultura chinesa – cinema, literatura, artes plásticas, música, dança – é cada vez maior no Brasil. O número de turistas brasileiros visitando a China também tem crescido.

Tudo isso tem gerado um crescente interesse pelo aprendizado da língua chinesa no Brasil, uma vez que a barreira linguística tem sido um dos principais obstáculos para o aprofundamento ainda maior da cooperação bilateral, sobretudo na áreas cultural, acadêmica e de pesquisa. Também é importante destacar que a principal dificuldade das empresas chinesas atuando no Brasil é encontrar profissionais brasileiros com algum conhecimento da língua e da cultura chinesas.

A implantação dos Institutos Confúcio no Brasil, a partir de 2008, representou um marco importante no esforço de superação da barreira da

língua. Não que anteriormente à criação dos Institutos Confúcio no Brasil não houvesse iniciativas de ensino de língua chinesa no País. A Universidade de São Paulo (USP) já possuía curso de graduação em língua chinesa há muitos anos. Algumas das melhores escolas privadas de fundamental de São Paulo oferecem cursos de língua de chinesa em seus currículos há alguns anos. O número de cursos privados de idiomas que oferecem, ao lado do inglês e do espanhol, cursos de língua chinesa também já vinha crescendo muito. Mas a criação dos Institutos Confúcio no Brasil representou um salto de qualidade nesse quadro por diversos motivos.

Primeiro, porque foi a primeira iniciativa por parte do governo da China de estabelecer um órgão oficial de divulgação da língua e cultura chinesa no Brasil, nos mesmos moldes que outros países já faziam com seus respectivos institutos culturais tais como o Aliança Francesa, a Cultura Inglesa, o Instituto Goethe, o Instituto Cervantes, todos já presentes no Brasil há várias décadas.

Diferentemente desses países, que optaram por modelos sob seu controle direto e exclusivo, o Instituto Confúcio se baseia sempre na parceria entre uma universidade local, que oferece a infraestrutura e a gestão do projeto, e uma universidade chinesa, que se responsabiliza pela gestão pedagógica e pelo envio de professores e voluntários, em geral estudantes de mestrado e doutorado na área de Ensino da Língua Chinesa para Estrangeiros, que permanecem no país de um a dois anos.

Esse modelo tem vantagens para os dois lados. Para o lado chinês há a vantagem de contar com um parceiro com conhecimento das condições locais para gerenciar o projeto e, para o lado brasileiro, a possibilidade de orientar o projeto segundo suas próprias prioridades. É importante destacar que a palavra final sobre o que fazer ou não é sempre do parceiro local, em nosso caso, a universidade brasileira.

Segundo, porque o Instituto Confúcio não é apenas uma escola de chinês, mas uma plataforma de integração cultural e acadêmica. Além das aulas regulares de língua chinesa, os Institutos Confúcio disponibilizam para a comunidade local um vasto acervo de obras de referência sobre a história, literatura, cultura, arte, culinária e costumes da China, além de

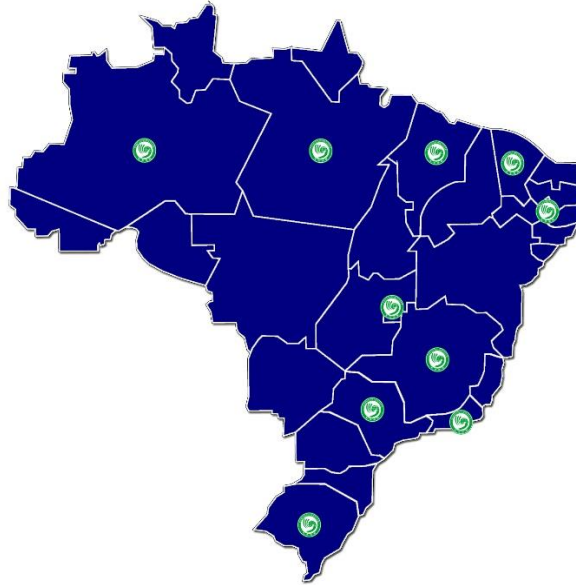
muitos filmes, documentários e materiais multimídia. Realizam eventos culturais tais como exposições, mostras de cinema, oficinas de arte e caligrafia, apresentações de dança, palestras e cursos sobre cultura chinesa. Além disso, a matriz do Instituto Confúcio, em Pequim, oferece bolsas de estudo, que permitem, anualmente, que centenas de jovens brasileiros participem de cursos de verão, cursos de aperfeiçoamento em língua chinesa de seis meses ou um ano e cursos de mestrado em língua chinesa nas universidades chinesas parceiras no projeto.

O Brasil é o país com o maior número de Institutos Confúcio na América Latina. De um total de 41 Institutos Confúcio existentes na América Latina e Caribe, o Brasil conta com 10. Conforme se verifica na tabela 1 e figura 1, o Instituto Confúcio está presente em 10 Estados do Brasil, sendo que, no Estado de São Paulo há três unidades (Unesp, Unicamp e FAAP). Além disso foram instaladas dois *teaching sites* na cidade de São Luiz, no Estado do Maranhão, e na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, por meio de acordos de cooperação entre o Instituto Confúcio na Unesp e as Universidades Federais do Maranhão (UFMA) e do Amazonas (UFAM).

Tabela 1

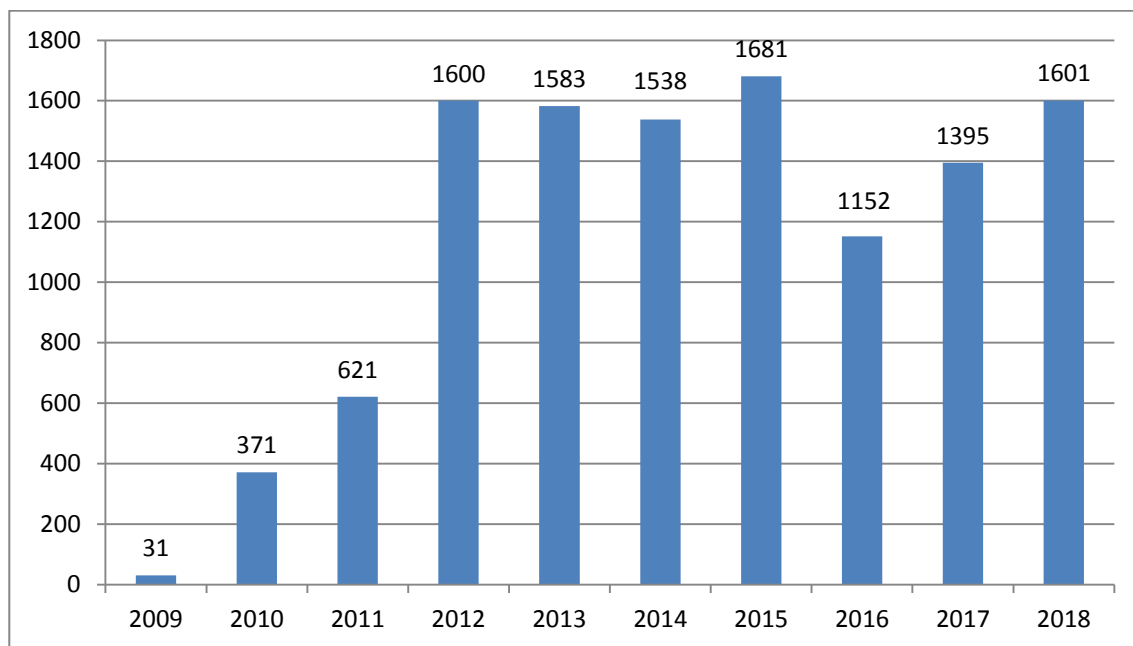
Institutos Confúcio na Brasil	Ano de criação
Instituto Confúcio na Unesp (São Paulo)	2008
Instituto Confúcio na UnB (Brasília)	2008
Instituto Confúcio na PUC Rio (Rio de Janeiro)	2011
Instituto Confúcio na UFRGS (Rio Grande do Sul)	2012
Instituto Confúcio para Negócios na FAAP (São Paulo)	2012
Instituto Confúcio na UFMG (Minas Gerais)	2013
Instituto Confúcio na UPE (Pernambuco)	2013
Instituto Confúcio na UFC (Ceará)	2014
Instituto Confúcio na Unicamp (Campinas-SP)	2014
Instituto Confúcio na UEPA (Pará)	2016
Sala do Instituto Confúcio na Unesp em São Luís / MA	2018
Sala do Instituto Confúcio na Unesp em Manaus / AM	2019

Fonte: Instituto Confúcio na Unesp. Elaboração própria



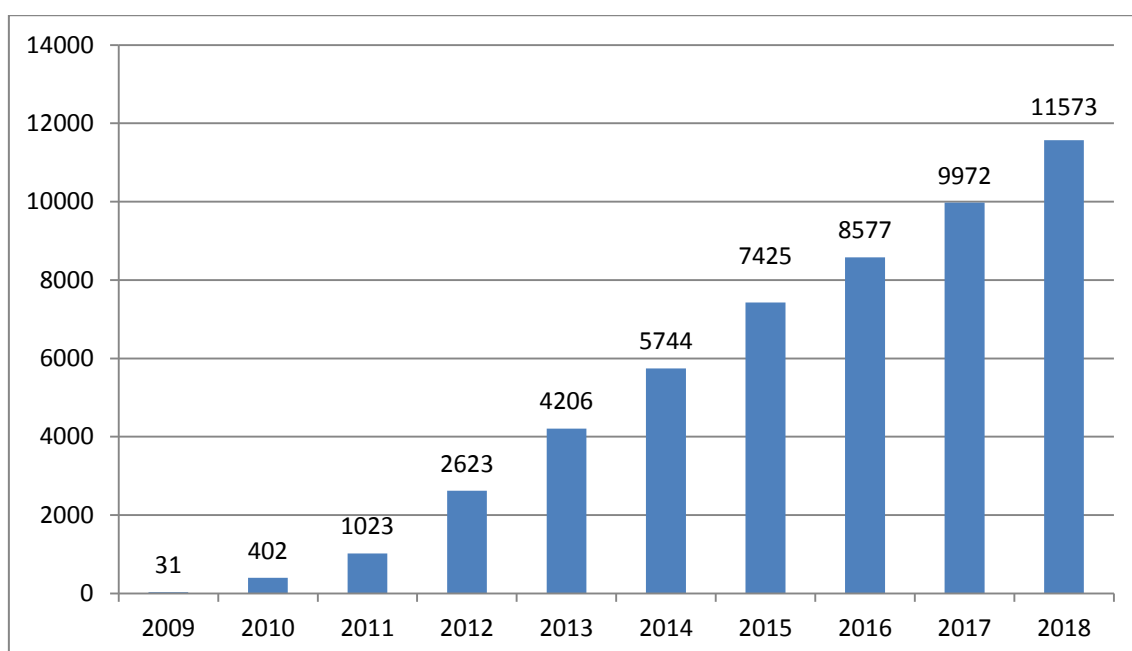
Unesp criou duas salas de ensino na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Gráfico 1– Número de alunos matriculados por ano (2009-2018) no Instituto Confúcio na Unesp



Fonte: Instituto Confúcio na Unesp, elaboração própria

Gráfico 2 – Número de matrículas acumuladas por ano (2009-2018) no Instituto Confúcio na Unesp



Fonte: Instituto Confúcio na Unesp, elaboração própria

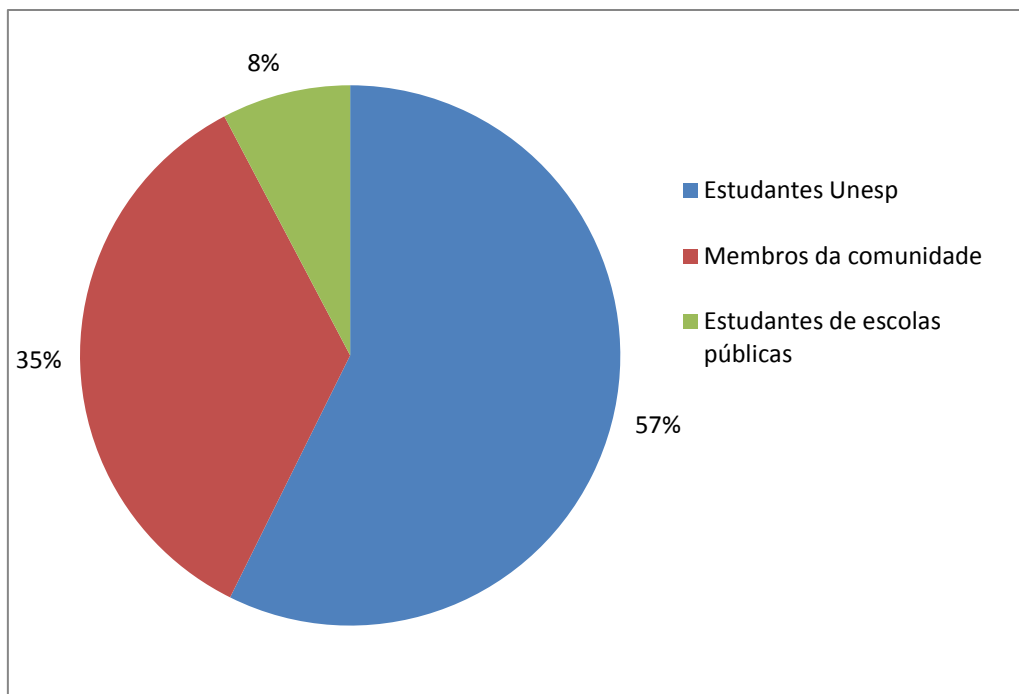
Figura 2 - Presença do Instituto Confúcio na Unesp no Estado de São Paulo



Fonte: Instituto Confúcio na Unesp, elaboração própria.

Destaque-se que os Institutos Confúcio no Brasil oferecem seus cursos não apenas para os alunos das universidades onde estão instalados, mas para toda a comunidade local. O gráfico 3 mostra a distribuição dos alunos do Instituto Confúcio na Unesp de acordo com sua origem. Como se vê, quase metade dos alunos são da comunidade, o que está em linha com a grande importância que a Unesp dá às atividades de extensão universitária.

Gráfico 3 – Distribuição em % dos alunos do Instituto Confúcio na Unesp, segundo origem (2018)



Fonte: Instituto Confúcio na Unesp, elaboração própria

Um dos fatores que têm contribuído para o aumento crescente de alunos nos Institutos Confúcio no Brasil é a oferta de bolsas de estudo na China. O número de estudantes interessados em realizar atividades de intercâmbio estudantil na China tem crescido bastante. Entre 2010 e 2018, O Instituto Confúcio na Unesp enviou 428 alunos para a Universidade de Hubei, na China, com bolsas de estudo oferecidas pela matriz do Instituto Confúcio, sendo 260 para cursos de verão e 168 para cursos de aperfeiçoamento ou mestrado em língua chinesa, com duração de seis meses a dois anos, conforme se verifica tabela 2.

Tabela 2 – Intercâmbio estudantil – Alunos do Instituto Confúcio na Unesp na China

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Cursos de 6 meses a 2 anos	6	12	37	43	6	20	11	23	10	168
Curso de Verão e Inverno	32	33	23	16	20	14	20	82	20	260
Total	38	45	60	59	26	34	31	105	30	428

Fonte: Instituto Confúcio na Unesp, elaboração própria.

Todo esse intercâmbio cultural e acadêmico, além de representar um grande passo na formação de uma nova geração de intelectuais, gestores públicos e homens de negócios que, ao dominarem a língua e conhecer melhor a cultura chinesa, poderão estreitar os laços de cooperação entre os dois países, fazer negócios e melhor defender os interesses do Brasil, representa também uma grande oportunidade para os trabalhadores conquistarem melhores empregos, uma vez que o número de empresas chinesas investindo no Brasil é cada vez maior.

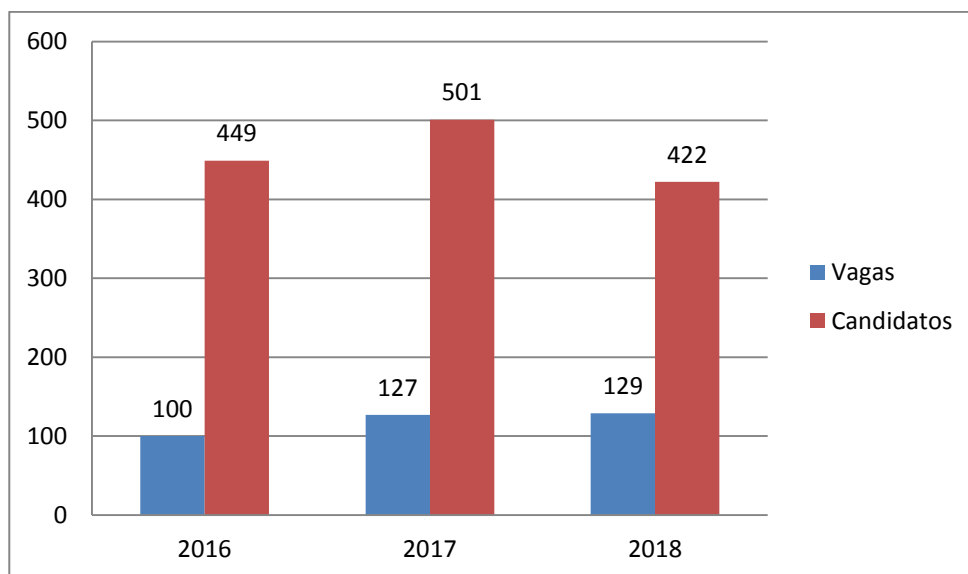
Entre 2003 e 2018, o volume de investimento direto estrangeiro da China foi de US\$ 69,3 bilhões de dólares, sendo que, desse total, apenas US\$ 3,61 bilhões foram em investimento do tipo “greenfield”. Os restantes US\$ 65,6 bilhões foram em investimentos do tipo “brownfield”, ou seja, fusões ou aquisições de empresas locais. Essa preferência das empresas chinesas pela entrada no mercado brasileiro por meio de fusões e aquisições coloca para os dois lados – os novos sócios ou proprietários chineses e os sócios e empregados brasileiros – o desafio de integrar equipes heterogêneas, para o que a comunicação é um fator decisivo.

Para os profissionais brasileiros, o conhecimento da língua e da cultura chinesa acaba sendo um elemento decisivo tanto para o sucesso do próprio negócio, como para o seu próprio progresso profissional. A principal razão por que alguns negócios não se concretizam, ou uma vez concretizados fracassem, é, mais frequentemente do que se imagina a dificuldade no relacionamento intercultural e não os problemas econômicos.

O Instituto Confúcio na Unesp tem realizado todos os anos uma Feira de Empregos em parceria com empresas chinesas com operações no Estado de São Paulo. Pela quantidade e relação das vagas oferecidas pode-se

observar que a demanda por profissionais brasileiros com conhecimento da língua chinesa tem aumentado em todos os campos de atividades e o papel dos Institutos Confúcio tem sido fundamental, seja para atender às demandas de mão-de-obra das empresas chinesas instaladas no Brasil, seja para oferecer novas oportunidades de trabalho para os estudantes brasileiros. O Gráfico 4 informa o número de vagas oferecidas e de candidatos que se inscreveram para as entrevistas nas últimas três edições da Feira de Empregos do Instituto Confúcio na Unesp e o Quadro 1 informa o tipo de vagas de trabalho oferecidas pelas empresas chinesas.

Gráfico 4 – Número de vagas oferecidas e candidatos inscritos nas Feiras de Empregos originadas pelo Instituto Confúcio na Unesp em parceria com as empresas chinesas (2016, 2017 e 2018).



Fonte: Instituto Confúcio na Unesp, elaboração própria.

Quadro 1 – Tipo de vagas oferecidas pelas empresas chinesas na edição de 2018 da Feira de Empregos organizada pelo Instituto Confúcio na Unesp em parceria com as empresas chinesas (2018)

Advogado	Editor de periódicos	Gerente de Atendimento ao Cliente
Analista Comercial	Eletrotécnico	Gerente de Branding
Analista de Crédito	Engenheiro Civil	Gerente de Comércio Internacional
Analista de Custos	Engenheiro de Backend	Gerente de Compras
Analista de Marketing	Engenheiro de Data	Gerente de Controle de Risco
Analista de RH	Engenheiro de Infraestrutura	Gerente de Fazenda
Analista Financeiro	Engenheiro de Medição	Gerente de Logística, Assistente de Logística
Arquiteto de Segurança	Engenheiro de Qualidade	Gerente de Planejamento Estratégico
Assistente Administrativo, Finanças e RH	Engenheiro de Software	Gerente de Produção
Assistente de Loja / Varejo	Engenheiro de Transmissão de Energia	Gerente de Relações Públicas
Contabilista	Engenheiro Elétrico	Gerente de Tributação
Controller	Engenheiro Hidráulico	Gestão de AMS Operação
Coordenador de Análise de Produtos	Engenheiro Mecânico	Gestor de Operações de Portos
Coordenador de Relacionamento com Cliente	Especialista em Produto	Médico do Trabalho
Coordenador de Relações Internacionais	Especialista em qualidade / ISSO	Operador de Transações Financeiras
Designer Elétrico	Especialista em Tecnologia da Informação	Secretária Executiva
Designer Mecânico	Gerente de Investimento	Técnico em Eletrônica
Diretor Financeiro	Gerente Administrativo	

Fonte: Instituto Confúcio na Unesp, elaboração própria.

Os Institutos Confúcio no Brasil mantêm igualmente importante trabalho na área cultural. Com o apoio da sede do Instituto Confúcio, em Pequim, e do Centro Regional dos Institutos Confúcio na América Latina

(Crical), no Chile, os Institutos Confúcio no Brasil têm recebido grupos artísticos da China, cujas apresentações em diversas cidades brasileiras têm atraído um grande público.

O grupo artístico da Universidade de Hubei, parceira da Unesp no Instituto Confúcio na Unesp, já se apresentou no Brasil em três diferentes ocasiões (2010, 2012 e 2018), tendo realizado shows de dança e artes marciais em diversas cidades brasileiras. Em 2018, o grupo se apresentou em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza, Recife, Manaus e São Luiz. Também, em 2018, o cantor chinês, Su Yang, fez um show em São Paulo, por ocasião da Festa das Lanternas organizada pelo Instituto Confúcio na Unesp, que atraiu um público de 30.000 pessoas. Os Institutos Confúcio no Brasil também têm organizado diversas exposições e festivais de cinema. O Instituto Confúcio na Unesp realiza anualmente a Mostra de Cinema Chinês de São Paulo, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo.

Na área editorial o Instituto Confúcio na Unesp, em parceria com a Editora Unesp, tem traduzido e publicado regularmente obras clássicas da literatura ou da poesia chinesa. Em 2011, foram publicados "Poesia Completa de Yu Xuanji" e os "Analectos de Confúcio." Os "Analectos de Confúcio" foram, no ano seguinte, republicados pelo jornal "A Folha de São Paulo", no Brasil, e em Portugal. Também, em 2012, foi publicada a "Antologia da Poesia Clássica Chinesa", que recebeu, o Prêmio Jabuti, principal prêmio literário no Brasil, na categoria tradução. Em 2016, foi traduzida e publicada a obra clássica "Dao De Jing", do filósofo chinês Laozi. Também em 2016 foi publicada, em português, com apoio do Instituto Confúcio na Unesp, a coletânea organizada pelo diretor do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Academia Chinesa de Ciências Sociais (ILAS/CASS), professor Wu Baiyi, intitulada "Oportunidades em meio à transformação. Uma análise multidimensional das perspectivas de cooperação entre China e América Latina". Trata-se de um trabalho importante por ser uma obra escrita por acadêmicos chineses para o público (e o governo) chinês a respeito das perspectivas de colaboração da China com a América Latina.

Esse conjunto de atividades dos Institutos Confúcio no Brasil tem proporcionado uma aproximação inédita do público brasileiro com a língua e a cultura chinesas e tem dado uma grande contribuição para o aprofundamento das relações de cooperação e confiança entre o Brasil e a China e para um melhor conhecimento do público brasileiro sobre a China.

3 - Principais desafios para o desenvolvimento futuro dos Institutos Confúcio no Brasil

Os desafios que o desenvolvimento dos Institutos Confúcio no Brasil enfrenta na atual etapa de desenvolvimento podem ser classificados em duas categorias: desafios pedagógicos, relacionados com o ensino da língua chinesa, e desafios administrativos, relacionados com a gestão dos Institutos Confúcio. É importante separar essas duas categorias porque os primeiros, ou seja, os problemas pedagógicos estão mais na esfera de responsabilidade das universidades chinesas parceiras e da sede do Instituto Confúcio na China, enquanto a maior parte dos problemas de gestão dependem mais das universidades brasileiras que abrigam os Institutos Confúcio.

3.1 – Desafios pedagógicos

Embora a língua chinesa seja a língua que tem maior número de falantes no mundo, o fato é que até pouco tempo o seu uso estava restrito basicamente ao território chinês e às comunidades chinesas residentes em outros países, sobretudo na Ásia. Embora existam muitos países, sobretudo na Europa, Ásia e América do Norte com forte tradição de estudos chineses e com uma grande quantidade de sinólogos, na América Latina e nomeadamente no Brasil o interesse acadêmico pelo estudo da cultura e língua chinesas é relativamente recente. O número de especialistas brasileiros em estudos chineses é ainda pequeno e o número de brasileiros que falam fluentemente o mandarim até pouco tempo podia ser contado nos dedos.

Frente a esse quadro, é natural que, diferentemente de outras línguas como o inglês e o espanhol, com uso mais disseminado no mundo, a experiência com o ensino da língua chinesa para estrangeiros é ainda pequena. No caso específico do Brasil e outros países de língua portuguesa, a oferta de materiais didáticos de ensino da língua chinesa em português, até pouco tempo, era quase inexistente e ainda hoje é relativamente pequena.

Desse modo poderíamos apontar como os principais desafios na área pedagógica os seguintes:

- 1) Pequena oferta de livros e outros materiais didáticos de boa qualidade em língua portuguesa. No caso no Brasil, há ainda o agravante de que os poucos materiais existentes de ensino do mandarim em língua portuguesa foram produzidos por especialistas chineses com formação em língua portuguesa em Portugal ou em Macau. Como há diferenças importantes entre o português falado em Portugal e o falado no Brasil, sobretudo na comunicação coloquial, temos, no caso do Brasil, um problema adicional, pois mesmo os poucos livros de ensino de mandarim escritos em língua portuguesa frequentemente usam expressões que não são utilizadas no Brasil ou cujo sentido é diferente de outros países de língua portuguesa.
- 2) Outro problema é a grande dificuldade de se encontrar professores locais com a qualificação necessária no ensino da língua chinesa. Embora a própria sede do Instituto Confúcio na China recomende que 70% dos professores de língua chinesa nos Institutos Confúcio deveriam ser professores locais, o fato é que quase impossível encontrar profissionais no Brasil nessa proporção. Os ainda poucos brasileiros que falam fluentemente o mandarim e têm formação acadêmica que os habilite a dar aulas de língua chinesa nos Institutos Confúcio no Brasil geralmente encontram ofertas de emprego em outras áreas de trabalho que, em geral, oferecem salários mais altos, devido à grande demanda por esses profissionais.
- 3) Se, de um lado, como assinalamos acima é difícil encontrar professores locais de língua chinesa, por outro lado, a sede do

Instituto Confúcio na China também tem dificuldade de encontrar professores e voluntários que falem a língua portuguesa. A grande maioria dos professores e voluntários vindos da China quando chegam ao Brasil não falam o português, o que naturalmente dificulta a comunicação com os alunos e o staff local.

- 4) A falta de experiência e tradição no ensino da língua chinesa para brasileiros acarreta também desafios quanto à metodologia de ensino utilizada nas salas de aula. Encontrar métodos e estratégias de ensino que melhor se adaptem ao universo cultural e simbólico e à própria psicologia do aluno brasileiro é um desafio que precisa ser continuamente enfrentado.

3.2 – Desafios de gestão

O modelo de funcionamento dos Institutos Confúcio baseado em duas universidades, uma local e outra chinesa, trabalhando juntas: a universidade local fazendo a gestão do Instituto Confúcio e a universidade chinesa enviando os professores e cuidando da parte pedagógica tem inúmeras vantagens, já apontadas. Mas esse modelo também acarreta algumas dificuldades para a operação dos Institutos Confúcio no Brasil e de resto em toda a América Latina, principalmente quando as universidades locais são universidades públicas, ligadas ao governo federal ou aos governos estaduais.

Estes desafios tanto são conjunturais, mais relacionados com a situação econômica atual do Brasil, como são estruturais, relacionados com as normas de funcionamento das universidades públicas no Brasil, tanto federais quanto estaduais e à legislação brasileira em geral.

Começando pelos problemas conjunturais, é preciso lembrar que o Brasil enfrenta uma grave crise econômica desde de 2015, o que tem afetado de forma profunda o funcionamento das universidades públicas brasileiras, que dependem dos recursos fiscais para financiar suas atividades. Com seus orçamentos congelados ou mesmo reduzidos, as universidades têm enfrentado sérios problemas de custeio que afetam não só seu

funcionamento ordinário, como também afetam outros projetos e compromissos internacionais das universidades.

Os desafios estruturais estão mais relacionados às normas de funcionamento do setor público. Há também dificuldades para a renovação dos vistos de permanência no Brasil para os professores chineses quando optam por estender seu prazo de estadia no Brasil na condição de professor visitante na universidade local.

Uma primeira dificuldade está relacionada com a dificuldade de contratação de professores locais no caso dos Institutos Confúcio localizados em universidades públicas. Pelas normas vigentes, só é possível contratar novos professores locais por meio de concurso público, o que exige a criação de vagas, coisa praticamente impossível na conjuntura atual. Mesmo quando essas contratações são feitas nas universidades privadas ou por fundações de apoio às universidades públicas, quando os Institutos Confúcio não estão diretamente vinculados à administração direta das universidades federais e estaduais, as despesas são elevadas. Os impostos, encargos trabalhistas e outras exigências legais praticamente duplicam o valor gasto com os salários. Dada a dificuldade de se aumentar as receitas próprias dos institutos não é tão simples aumentar o número de professores locais.

Quanto à questão da extensão dos vistos de permanência dos professores e voluntários chineses no Brasil para além do período de um ano autorizado no visto inicial, mudanças recentes nas normas do governo federal determinaram que a prorrogação desses vistos deve passar por análise do Ministério do Trabalho e não apenas pela Polícia Federal, como ocorria anteriormente. Isso tornou os processos de renovação dos vistos extremamente custosos e muito mais demorados. Desse modo, mesmo quando existe o interesse do professor ou voluntário chinês permanecer mais um ano no Brasil, o que para os Institutos Confúcio no Brasil seria excelente, uma vez no primeiro ano o professor ou voluntário ainda está aprendendo a língua portuguesa, essas dificuldades burocráticas tornam a permanência desses professores ainda mais difícil.

4 - As sugestões para o enfrentamento dos desafios para o desenvolvimento dos Institutos Confúcio no Brasil.

De forma geral os desafios acima apontados são de amplo conhecimento tanto das universidades locais que abrigam os Institutos Confúcio quanto das universidades chinesas parceiras e da sede do Instituto Confúcio em Pequim e todos têm feito esforços para enfrenta-los. Alguns desses problemas e desafios são mais facilmente solucionáveis do que outros, cuja solução se dará apenas com o tempo e o acúmulo de aprendizado de todos os envolvidos no processo.

Quanto aos desafios pedagógicos apontados, sobretudo aqueles relacionados à produção de material didático em língua portuguesa, sua solução depende basicamente da colaboração da entre as universidades brasileiras e chinesas e a sede dos Institutos Confúcio, em Pequim, para uma solução adequada. A criação de um grupo de trabalho unindo todas as universidades brasileiras e as universidades chinesas com Institutos Confúcio no Brasil poderia apressar a produção desses materiais. No caso do Instituto Confúcio na Unesp, por exemplo, a Universidade de Hubei vem desenvolvendo um material didático específico para os alunos brasileiros há alguns anos. Se essa tarefa for dividida entre todas as universidades chinesas com Institutos Confúcio no Brasil talvez seja possível acelerar a produção desses materiais de ensino. O mesmo se aplica para a produção de outros materiais didáticos, como os cursos on-line.

A dificuldade de encontrar professores e voluntários chineses com domínio da língua portuguesa é um problema estrutural que certamente vai levar ainda alguns anos para ser resolvido. Destaque-se que estão sendo feitos esforços para isso e já existem hoje, na China, mais de 30 universidades oferecendo cursos de língua portuguesa ao nível de graduação, o que certamente irá aumentar, a médio e longo prazo, a oferta de professores chineses com domínio da língua portuguesa. No Brasil, o trabalho dos Institutos Confúcio certamente renderá frutos em breve e a oferta de professores brasileiros de língua chinesa certamente irá aumentar, mas isso depende também da criação de cursos de graduação em língua

chinesa ou pelo menos de especialização em chinês nos cursos de letras já existentes. Infelizmente, no Brasil, além da USP, que já oferece a especialização em chinês em seu curso de letras, não há notícia de que alguma universidade brasileira cogite, no momento, criar cursos de graduação em língua chinesa, sobretudo pelas dificuldades financeiras que todas enfrentam na conjuntura atual.

Quanto aos desafios de gestão acima apontados é de se esperar que alguns dos problemas conjunturais apontados, sobretudo os problemas financeiros, possam ser resolvidos, assim que a economia brasileira voltar a crescer e a situação financeira das universidades melhorar. Enquanto isso não ocorre será necessária uma atenção especial da sede do Instituto Confúcio com os Institutos Confúcio no Brasil, dada a importância que esses institutos estão tendo na construção de laços de cooperação e confiança entre Brasil e China.

Alguns desafios estruturais apontados, como as dificuldades para contratação de professores locais talvez sejam, senão resolvidas, pelo menos atenuadas com reformas na legislação que desonerem as folhas de pagamento das empresas e universidades e encontrem novas fontes de financiamento público para a seguridade social.

A questão dos vistos dos professores chineses talvez pudesse ser objeto de consultas bilaterais ao nível da COSBAN (Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação), órgão máximo de cooperação bilateral coordenado pelos respectivos vice-presidentes do Brasil e da China.

5 – Conclusão

A criação dos Institutos Confúcio no Brasil veio atender uma necessidade importante para o país, que é a de formar uma nova geração de pesquisadores, cientistas, funcionários do governo, empresários, universitários e técnicos com o conhecimento da língua chinesa. Não bastasse a grande importância que a China adquiriu hoje no mundo, no caso do Brasil, a China é, desde 2009, nosso principal parceiro comercial e, em anos mais recentes, importante investidor direto. Queiramos ou não, o

crescimento da economia brasileira nos próximos anos e, possivelmente, décadas, dependerá muito do que acontecer na China e de como nos relacionamos com aquele país. Relacionar-se com a China, sobretudo nessa nova etapa da globalização, na qual a integração rasa entre países, proporcionada pelo comércio, dá lugar para uma integração profunda, por meio das cadeias globais de valor, que exigem coordenação de regras e políticas, é uma necessidade inescapável para que o Brasil continue seu processo de desenvolvimento e defender seus interesses econômicos e geopolíticos. O papel que os Institutos Confúcio no Brasil estão desempenhando para a formação dessas novas gerações de brasileiros que terão que lidar com a China é fundamental. O conhecimento da língua é a base das relações interpessoais e estas relações são uma espécie de guard-rail que não permitem que as demais relações saiam facilmente dos trilhos. Por isso, é do interesse do Brasil apoiar o desenvolvimento local dos Institutos Confúcio, uma vez que pela cultura e pela língua construiremos canais sólidos de relacionamento bilateral.

Até mesmo os Estados Unidos, que travam uma guerra comercial com a China e a veem como ameaça à sua hegemonia global, mantém mais de 100 Institutos Confúcio em suas universidades. Pesquisa do *American Council for International Education*, realizada em 2017, constatou que havia 227.000 americanos em idade escolar estudando a língua chinesa (The Economist, 18/5/2019). Os dez Institutos Confúcio existentes no Brasil nem de longe atenderão as necessidades futuras do Brasil de profissionais com o conhecimento da língua chinesa. É importante, portanto, que esse esforço de promoção do ensino da língua chinesa no Brasil seja abraçado não apenas pelas universidades, por meio da criação dos Institutos Confúcio, mas também pelas secretarias estaduais e municipais de ensino, pelo próprio Ministério da Educação e por todo o setor privado de ensino. Se queremos construir um país que esteja capacitado a enfrentar os desafios do futuro, certamente devemos capacitar nossos cidadãos com as habilidades necessárias para lidar com o mundo de amanhã. Aprender chinês pode não ser a mais importante delas, mas certamente será um fator que poderá fazer a diferença.

Referências:

BRASIL. Ministério do Planejamento e Gestão. SEAIN. Boletim sobre Investimentos Chineses no Brasil – nº 7. Divulgado em 21/12/2018. Disponível:

<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/internacionais/arquivos/boletim-investimentos-chineses-no-brasil-no7.pdf>

CEBC (Conselho Empresarial Brasil-China). Oportunidades de Comércio e Investimento na China. Alimentos e Bebidas. Rio de Janeiro: Conselho Empresarial Brasil-China e Apex Brasil, 2019. Disponível: <http://cebc.org.br/2019/03/28/oportunidades-de-comercio-e-investimento-na-china-alimentos-e-bebidas/>

Diretório dos Membros da Associação Brasileira de Empresas Chinesas (ABEC) 2016-2017. São Paulo, Associação Brasileira de Empresas Chinesas, 2017

ESCHER, F., WILKINSON, J. e KUPFER, D. Causas e Implicações dos Investimentos Chineses no Agronegócio Brasileiro. In: China. Direções Globais de Investimentos. 2018. Rio de Janeiro: Conselho Empresarial Brasil-China e Apex Brasil, 2019. Disponível: <http://cebc.org.br/2018/10/18/china-direcoes-globais-de-investimentos-2018/>

KUPFER, D. e FREITAS, F. R. Direções do Investimento Chinês no Brasil 2010-2016: Estratégia Nacional ou Busca de Oportunidades. In: China. Direções Globais de Investimentos. 2018. Rio de Janeiro: Conselho Empresarial Brasil-China e Apex Brasil, 2019. Disponível: <http://cebc.org.br/2018/10/18/china-direcoes-globais-de-investimentos-2018/>

PAULINO, L. A. China: a procura do caminho para o desenvolvimento. Marília: Tese de Livre Docência. Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, 2017.

THE ECONOMIST. Special Report: China and America. 18/5/2019.